

O núcleo específico da Ciência da Informação na Tabela de Áreas do Conhecimento

O ensino e a pesquisa em Ciência da Informação foram integradas à universidade em torno de 1970. Nesse percurso, os pesquisadores, reunidos em torno do objeto informação, têm procurado defini-lo de forma apropriada para o campo. No entanto, é preciso reconhecer que seu conceito é uma das questões mais controvertidas de nossa área de conhecimento. Mesmo sem consensos sobre sua caracterização precisa, procura-se formular o objetivo da área como sendo o do estudo das propriedades gerais da informação e análise dos processos de sua construção, de sua comunicação e do seu uso, segundo Le Coadic. A informação em sua dimensão cognitiva, entendida como insumo imprescindível para a construção do conhecimento é também discutida por autores como Aldo Barreto e Nélide González de Gomes, autores que se têm dedicado com freqüência à problematização desse objeto.

Discutir e refletir sobre as especificidades da informação fazem-se necessários, particularmente, no momento em que está em curso no país a discussão de uma Nova Tabela das áreas de Conhecimento, cuja proposta está sendo elaborada por uma Comissão Especial de Estudos, nomeada pelo CNPq, CAPES e FINEP. A Tabela de áreas vigente vem sendo criticada por pesquisadores de todos os campos científicos que reivindicam há tempos a sua reformulação. Esse processo vem tendo a participação dos principais atores da área - os pesquisadores, docentes, gestores e dirigentes - vinculados a instituições de ensino superior e pesquisa. No entanto, é necessário que a discussão seja estendida a um público mais amplo. É em torno de um amplo entendimento e clareza de cada comunidade científica sobre sua área de conhecimento e competência que atividades de pesquisa, formação e extensão ganharão maior consistência e serão consolidadas.

Dessas iniciativas, grupos de pesquisa serão melhor definidos, formados e identificados, assegurando-se com isso uma produção científica mais continuada, concentrada e de resultados sempre mais refinados. Programas de Pós-Graduação serão melhor conceituados, desfrutarão de maior estabilidade e autonomia; as avaliações serão dispositivos de construção e aprimoramento dos programas e as atividades de gestão estarão voltadas, particularmente, à reflexão sobre o futuro e buscar novas oportunidades. Discutir uma nova Tabela de Área é, portanto, a oportunidade de cada programa de Ciência da Informação refletir sobre suas linhas de pesquisa e grupos de pesquisa, de modo a identificar e determinar seu lugar específico e prioridades de pesquisa na macroestrutura da área. Não se pode, obviamente, desconhecer as condições de realização da pesquisa e ensino de pós-graduação: dispor de um corpo competente e estável de docentes/pesquisadores e alunos entusiasmados com o conhecimento e sua produção.

Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Nair Yumiko Kobashi